



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Características da dor em jovens que estudam e trabalham

Autor(es): CORRÊA, Marcelo Cardoso; SANTOS, Filipe Mega dos; PEREIRA, Giordano; KOTH, André Peres; CAOVIALLA, Daniel Rodrigues; NAKAGAWA, Andréa Louise Bandeira; NASSER, Roberta Lacerda; GONZALEZ, Simone Rockett

Apresentador: Marcelo Cardoso Corrêa

Orientador: Patricia Haertel Giusti

Revisor 1: Flaviano Moreira da Silva

Revisor 2: Cleci Redin Blois

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Resumo:

Devido aos problemas sócio-econômico-culturais do país, a população infanto-juvenil vem sendo a mais afetada negativamente. O trabalho do adolescente é um tema que preocupa a sociedade e instituições como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), devido à incidência de acidentes de trabalho que vem crescendo em setores que empregam grande quantidade de mão-de-obra em relação ao capital investido. As crianças e adolescentes são diretamente prejudicados, devido ao tempo dispensado ao trabalho, em seu rendimento escolar e podendo influenciar, ainda, no seu estado de saúde, não se constituindo nem em estudantes que trabalham, nem em trabalhadores que estudam. Este trabalho foi realizado com 399 adolescentes trabalhadores estudantes de 13 escolas estaduais da região central da cidade de Pelotas. Trata-se de um estudo transversal e descritivo. As variáveis foram coletadas a partir de um questionário. O objetivo do estudo visou verificar a prevalência de lesões e processos algícos que acometem tal população. A presença de dor devido à atividade laboral foi referida por 143 (35,84%) entrevistados, sendo o sexo feminino mais afetado que o masculino, apresentando 46,53% e 24,87% de acometidos, respectivamente. Dos adolescentes que realizam atividade física foi visto que 28% referiram dor em decorrência do trabalho, entretanto, dos adolescentes que não praticam atividade física, 41,15% relataram sentir dor devido ao labor. Dos processos dolorosos investigados, o mais frequente foi na região do quadril e membros inferiores, acometendo 71 (49,65% dos 143 que sentem dor) pessoas. Dentre os que relataram dor, 64 (44,75%) tiveram queixa em 1 só local, enquanto 79 (55,25%) apresentavam dor em mais de uma região. Observou-se que 40 (10,03%) adolescentes já abandonaram a escola em função do trabalho, ao passo que 359 (89,97%) nunca abandonaram. Os dados analisados demonstram que, apesar da preocupação com relação à saúde geral dos adolescentes que estudam e trabalham, tem-se observado uma preservação da integridade física de tal população, afinal, a parcela que sente dor em função do trabalho que realiza é pequena e a grande maioria dos entrevistados nunca tiveram que optar pelo trabalho ao invés da escola.